

## ACONTECIMENTOS

O presidente da República bateu ontem, solenemente, a primeira estaca do edifício do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e romperei com certas saudáveis normas jornalísticas para cumprimentar de público a senhora Niomar Sodré, graças a cujo ferozmente teimoso entusiasmo nossos jovens artistas vão ter uma casa de estudo e de trabalho.

O acontecimento veio na manhã de uma grande noite: a estréia oficial do "Ballet IV Centenário", no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. S. Paulo invadiu o Rio com 60 bailarinos e 80 músicos, numa demonstração maciça de arte, de cultura, de trabalho e de bom gosto. Não sei quanto se gastou em dois anos para que se possa executar hoje 16 "ballets" com vinte cenários e seiscentos trajes; mas o que se fez foi muito grande e muito bom. Escolheu-se o homem certo; o pedagogo, "maitre de ballet" e criador de coreografia Aurélio M. Millos. Nunca me esquecerei da intensa emoção que tive uma noite na Itália, em plena guerra, ao dar uma escapada até Roma. Soube que havia um "ballet", e saí pela escuridão da cidade; veria qualquer "ballet" de quinta classe, ansioso de trocar as tristes e monótonas visões da guerra pelos sonhos coloridos da dança e da música. E o que vi foi de alta classe: o "ballet" de Millos no Teatro Real da Opera; lembro-me que no programa daquela noite, como na de ontem, estava "Petrouchka"... Guardei o nome de Millos. E vejo com alegria que ele soube organizar essa grande usina de gente e de arte que é o seu "ballet". Soube aproveitar, ao lado dos valores clássicos e internacionais, os valores brasileiros e modernos, unir Cândido Portinari a Johann Sebastian Bach; soube trabalhar ao mesmo tempo com gente das mais diversas tendências e dos mais diversos temperamentos, porque é preciso um pouco de tudo para fazer o mundo de um "ballet".

Defeitos, fraquezas? Deixo isso aos críticos; mas acho impossível que eles não reconheçam antes de tudo que se criou um conjunto altamente notável, que eleva os horizontes do "ballet" no Brasil e em qualquer parte nos honraria. Fui avisado de que esse primeiro espetáculo é o mais franco de todos; isso me dá a certeza de que nas outras noites e vesperais o Municipal estará superlotado, e essa gente paulista voltará contente para sua terra.

Burle-Marx fez os cenários e trajes de "Petrouchka", Noemias da "Fantasia Brasileira", Anahory os de "Indiscrições", onde deixou marcas de seu gosto burlesco na pantomima. Renderei minhas homenagens a Edith Pudelko, que admiro há muito, e a Lia Dell'Ara, também assistente do "maitre de ballet"; os primeiros bailarinos estão todos à altura, mas não posso deixar de contar a comovente revelação que foi para mim Lia Marques, na leve, deliciosa "Noiva de preto", que o público soube aplaudir. É bom, no meio de tantas tristezas do Brasil, a gente ter uma noite assim e amanhecer para outro acontecimento histórico, a primeira estaca do Museu. O Brasil está existindo e está andando.

10/12/54 R. B.